



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Pedagogia
Trabalho de Conclusão de Curso

**O papel do professor no processo de transição da criança
da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**

Gama-DF
2021

ANA LUÍSA PEREIRA DA SILVA

**O papel do professor no processo de transição da criança
da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**

Monografia apresentada como requisito para
conclusão do curso de Pedagogia do Centro
Universitário do Planalto Central Aparecido dos
Santos – Uniceplac.

Orientadora: Prof. Dr^a Maria Theresa de O. Corrêa

Gama-DF
2021

S586p

Silva, Ana Luísa Pereira da.

O papel do professor no processo de transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. / Ana Luísa Pereira da Silva. – 2021.

36 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, Curso de Pedagogia, Gama-DF, 2021.

Orientação: Profa. Dra. Maria Theresa de Oliveira Corrêa.

1. Criança. 2. Educação Infantil. 3. Ensino Fundamental. 4. Professor. 5. Transição. I. Título.

CDU: 370

ANA LUÍSA PEREIRA DA SILVA

**O papel do professor no processo de transição da criança
da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**

Monografia apresentada como requisito para
conclusão do curso de Pedagogia do Centro
Universitário do Planalto Central Aparecido dos
Santos – Uniceplac.

Orientadora: Prof. Dr^a Maria Theresa de O. Corrêa

Gama, 09 de dezembro de 2021.

Banca Examinadora

Prof. Nome completo
Orientador

Prof. Nome completo
Examinador

Prof. Nome Completo

Dedico aos meus pais, por toda força e apoio que me deram ao longo do curso, e, em especial, a minha filha Laura, meu grande amor e o meu maior incentivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me dado a oportunidade de realizar esse curso e de ter me dado a fé e a força que eu precisava para concluir com êxito o curso. A meus familiares, por estarem presente na minha vida, me apoiando e me incentivando a estudar. A minhas amigas que conheci no decorrer do curso, que me apoiaram e me deram forças ao longo desses quatro anos de curso. Aos professores, em especial, a minha orientadora Prof. Dr^a Maria Theresa de O. Corrêa, por quem expresso grande admiração e respeito, e por toda paciência e dedicação que teve comigo durante as orientações, minha eterna gratidão por todo conhecimento passado. A minha coordenadora Eusiléa Pimenta Roquete Severiano, pelas palavras de motivação, apoio e força que me deu durante esses quatro anos de curso.

RESUMO

Este trabalho tem como tema o papel do professor no processo de transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Sendo assim, a presente pesquisa de abordagem qualitativa e de pesquisa bibliográfica, teve por objetivo discutir o papel do professor no processo de transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Nesse sentido, observou-se a importância do professor de ter um olhar sensível a esse processo de transição, para que não se tenha rupturas no ensino e aprendizagem da criança, além dele precisar ter uma formação especializada onde ele tenha as habilidades e competências necessárias para esse processo de transição. Portanto, esse trabalho irá contribuir para a prática de ensino do professor durante esse processo de transição, no qual ele objetive estratégias de ensino em prol da aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: criança; educação infantil; ensino fundamental; professor; transição.

ABSTRACT

The theme of this work is the teacher's role in the transition of children from child education to Elementary School. Thus, this qualitative approach research and bibliographical research aimed to discuss the role of the teacher in the transition process of children from child education to Elementary School. In this sense, it was observed the importance of the teacher to have a sensitive look at this transition process, so that there are no disruptions in the teaching and learning of the child, in addition to the need for specialized training where he/she has the necessary skills and competences to this transition process. Therefore, this work will contribute to the teacher's teaching practice during this transition process, in which he aims at teaching strategies in favor of children's learning.

Keywords: child; child education; elementary school; teacher; transition.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Natureza e quantitativo dos trabalhos consultados.....	27
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CF	Constituição Federal
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE/CEB	Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica
PNE	Plano Nacional de Educação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1	Processo de transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental	14
2.2	Principais demandas do professor e da criança no processo de transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental	20
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, o conceito de Educação Infantil foi se modificando em função do destaque que ela tem no desenvolvimento social e humano da criança. Vista como educação pré-escolar, em que a criança recebia atendimento fora do ambiente familiar, era um espaço voltado para a criança que não tinha idade de frequentar a escola. Portanto, a primeira denominação que a Educação Infantil recebeu foi a de creche por ter esse caráter mais familiar de atendimento a criança pequena.

Além disso, a Educação Infantil é vista muitas vezes pela família, como um ambiente onde a criança apenas brinca. Sendo que o âmbito infantil vai muito além do brincar, envolve a construção de relações afetivas com professores, interações sociais, dentre outros. Por isso, deve-se considerar a inserção da criança na Educação Infantil necessária para o desenvolvimento da criança, pois a partir desse primeiro contato dela com a escola, que dará base as próximas etapas de ensino.

Quando a criança passa para os anos iniciais do Ensino Fundamental, ela se encontra em um ambiente totalmente diferente do que ela estava acostumada, pois o Ensino Fundamental requer mais esforço e dedicação da criança, para que ela desenvolva suas competências e habilidades a partir da mediação do professor.

Dessa forma, essa transição que a criança passará, precisa ser vista de forma sensível aos olhos do professor, no qual ele possa tornar essa passagem mais agradável possível, passando a segurança e acolhimento necessário para que essa criança se sinta confiante, criando assim, o vínculo afetivo com base no respeito e a atenção que esse aluno precisará.

Nesse sentido, é importante pensar o processo de transição escolar da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Esse é um processo visto muitas vezes como algo simples, sem necessidade de um preparo adequado dos professores para a chegada desses alunos nos anos iniciais. Com isso questiona-se: Qual o papel do professor no processo de transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental?

Assim sendo, discutir o papel do professor no processo de transição da criança da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental é de extrema importância visto que quando a criança chega no ensino fundamental é tudo novo, o ambiente, a prática do professor é outra, a avaliação é mais apurada, e isso pode acabar afetando o desenvolvimento da criança, de forma positiva ou negativa. Portanto, chegou-se a seguinte hipótese de que o professor necessita ter uma base de conhecimentos sobre a transição escolar, da Educação Infantil para os anos iniciais do

Ensino Fundamental para que o acolhimento e orientação a essa criança seja de forma afetiva e que a auxilie nesse processo de transição de forma leve e que não a prejudique em seu desenvolvimento.

Este trabalho contribuirá para a prática de ensino dos professores, pois, é importante que eles realizem suas práticas em prol da aprendizagem dos alunos. Dessa forma, os educadores poderão rever o que precisa melhorar para criar condições de ensino adequadas as crianças recém-chegada da Educação Infantil, para que não haja rupturas no seu desenvolvimento.

A presente pesquisa bibliográfica tem como objetivo discutir o papel do professor no processo de transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Para isso, foram delineados os seguintes objetivos específicos percorridos em subcapítulos do capítulo de revisão de literatura. O primeiro subcapítulo descreve como ocorre o processo de transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, já o segundo apresenta as principais demandas do professor e da criança no processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Comenta-se e descreve sobre o procedimento metodológico realizado para a pesquisa deste trabalho, além de apresentar as análises de dados de pesquisa relacionados ao tema proposto, e as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Processo de transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

Com a aprovação da Constituição Federal de 1988, foram garantidos direitos as crianças, independentemente de condições sociais e classes econômicas. A criança passa a ser vista como uma cidadã de direitos. De acordo com o art. 208 da CF/88, a Educação Infantil se tornou um direito fundamental da criança, passando a ser dever do Estado ofertá-la de forma gratuita em creches e pré-escolas (BRASIL, 1988).

Após a sua promulgação, outras legislações foram instituídas, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI. Essa legislação indica que a Educação Infantil, ofertada em creches e pré-escolas, é considerada como espaços institucionais, constituídos por fundações educacionais privadas e públicas, que cuidam e educam crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, tanto em jornada integral, quanto parcial (BRASIL, 2009).

Atualmente a Educação Infantil, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, tendo como intuito a formação do desenvolvimento humano em seus aspectos psicológicos e físicos, quanto os sociais e intelectuais da criança. Já os anos iniciais do Ensino Fundamental, dentre tantos objetivos, tem como um dos principais o desenvolvimento de saberes e competências. De acordo com o Art. 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394, de 1996 (BRASIL, 1996) “terá por objetivo a formação básica do cidadão”. Além disso, é ofertado a criança a socialização com o meio escolar, com os colegas e o professor, no qual os alunos criam condições necessárias para pensar, fazer, experimentar, pesquisar, debater e descobrir.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil DCNEI (BRASIL, 2009) instituem que a Educação Infantil acontece em espaços institucionais escolares que cuidam e educam a criança fundamentando sua proposta curricular em dois eixos norteadores, as brincadeiras e as interações. Além disso, as DCNEI (BRASIL, 2009) reconhecem a criança como sujeito histórico e de direitos que produz cultura para a sociedade e o currículo é entendido como práticas que visam articular os saberes e experiências das crianças com os conhecimentos formais (FARIAS, 2020).

A Base Nacional Comum Curricular BNCC (BRASIL, 2017) definem a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, dessa forma, entende-se que a entrada da criança na Educação Infantil como sendo a primeira separação do seu ambiente familiar para um espaço educativo, no qual incorpora a criança a seu primeiro contato a um novo ambiente de socialização (BRASIL, 2017).

Quando se fala em Educação Infantil, comenta-se também sobre o cuidar e educar, no qual consiste em uma compreensão de que o ambiente e o tempo em que a criança vive requer um esforço e uma mediação do adulto, onde proporcione espaços que possam estimular a criança além de fazerem uma ação pedagógica conjunta a Educação Infantil, visando o desenvolvimento da criança, respeitando as especificidades da infância (JESUS, 2015).

A BNCC (BRASIL, 2017) vem consolidando a Educação Infantil a concepção do cuidar e educar, que se entende o cuidado da criança como algo indissociável do processo educativo. Nesse caso, as creches e pré-escolas, ao receber as crianças com suas vivências e conhecimentos adquiridos em seu âmbito familiar, devem realizar a articulação nas suas propostas pedagógicas,

no qual tem como finalidade a ampliação das experiências e conhecimentos dessas crianças, consolidando-as em novas aprendizagens (BRASIL, 2017).

A Educação Infantil, como apresentada, é um ambiente voltado ao atendimento integral das crianças pequenas, e não deve ser visto apenas a um local destinado ao cuidar e educar, mas sim, a um espaço que proporcione a criança a vivenciar cenários tanto de cuidado quanto de educação, planejados por professores capacitados para favorecer o seu desenvolvimento. Para isso, é necessário que o educador reveja suas práticas pedagógicas, de modo a atender as especificidades de cada criança, pois ao compreender as diferentes demandas das crianças e o processo de desenvolvimento que elas se encontram, o professor compreenderá que as práticas de acolhimento, proteção e escuta, que darão sentido a aprendizagem das crianças, isto significa, para educar é preciso cuidar e para cuidar, é necessário a atenção dos contextos sociais das crianças (PERES; MEDEIROS; COELHO, 2016).

Desde cedo, a criança vem buscando seu lugar no mundo, mediante suas experiências. E são através dessas buscas que ela cria experiências das quais permitem a ela conhecer o mundo social e material em que ela vive, dessa forma, possibilitando a ela a ampliação de seu campo de vivências, o que concede novas situações de aprendizagem e de curiosidade a partir das interações e brincadeiras (SANTOS, 2021).

Além disto, a Educação Infantil se organiza como um tempo no qual as crianças aprendem, se relacionam entre si e se movimentam, e tudo isso ocorre por meio das brincadeiras e interações. Pois, quando se menciona a Educação Infantil, não se pode deixar de demonstrar a importância das brincadeiras e das interações, que são momentos lúdicos e necessários no espaço infantil, sobretudo em tempos em que a Educação Infantil está sendo apenas uma simples preparação da criança para o Ensino Fundamental (MATOS; RABELO; PAIVA, 2021).

As interações e brincadeiras na Educação Infantil são elementos primordiais para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, pois, por meio da brincadeira que a criança coloca seus direitos em prática e estabelece contato direto com o seu campo de experiência. Além do mais, são nas interações e nas brincadeiras que a criança tem a oportunidade de construir seu desenvolvimento, se tornando assim, o protagonista de suas próprias ações (MARTINEZ, 2020).

A criança é vista como sujeito histórico e de direitos, através das interações e relações vivenciadas por ela no cotidiano, que oportuniza a construção da identidade pessoal, além de

poderem aprender, imaginar, fantasiar, observar, etc. Com isso, a criança constrói pensamentos e conhecimentos sobre a sociedade e a natureza, resultando em cultura (BRASIL, 2010).

Nesse sentido, é notório como as interações são necessárias para a construção da identidade da criança, lembrando que elas não ocorrem de forma separada, e sim de forma conjunta, com todos os elementos existentes que compõem a Educação Infantil. Pois, quanto menor a criança for, maior é a influência que o professor poderá deixar na vida dessa criança, por meio dessas interações e brincadeiras que a criança vivenciará no âmbito da Educação Infantil (CRUZ; CRUZ, 2017).

Percebe-se que a Educação Infantil é significativa e relevante para o desenvolvimento integral da criança, mas, quando observado na prática, gestores e educadores se preocupam mais com o Ensino Fundamental, em como preparar a criança para a inserção dela nos anos iniciais, por receio de futuros fracassos escolares, com isso, acabam que eles esquecem que o desenvolvimento educacional da criança começa desde seu nascimento, no âmbito familiar, e aumenta a partir do momento que a criança começa frequentar as instituições da Educação Infantil. Além do mais, o fracasso escolar só é identificado no Ensino Fundamental, contudo, acredita-se que esse fracasso escolar tem suas origens na Educação Infantil (MELLO; SUDBRACK, 2018).

Desta maneira, o educador na Educação Infantil, precisa rever suas práticas de ensino, onde o seu objetivo seja pautado nas práticas pedagógicas com propósito de levar a criança ao seu desenvolvimento integral, através das interações e brincadeiras, assim, entende-se que o brincar na Educação Infantil oferta a criança a desenvolver diferentes habilidades, que são necessárias para as próximas etapas de ensino, como é o caso do Ensino Fundamental, que deve dar continuidade aos conhecimentos das crianças adquiridos na Educação Infantil (MARTINEZ, 2020).

Com base nisso, menciona-se a transição da criança da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental, que é a primeira transição escolar que a criança passa. E é nesse processo que o educador deve reconhecer que além dessa criança precisar vivenciar o âmbito escolar, necessita também vivenciar a infância, não deixando de lado as experiências da criança desde seu nascimento até a chegada dela no Ensino Fundamental (FERREIRA; *et al.*, 2020).

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), requer muita atenção e constância para as mudanças que serão introduzidas na vida dessa criança, garantindo a ela a continuidade do seu processo de ensino e aprendizagem. Além disso, é fundamental buscar estratégias que favoreçam a adaptação e o acolhimento que essa criança precisará no momento que ela chegar no Ensino Fundamental (SOUZA, 2019).

A Lei 11.274, que foi promulgada no dia 6 de fevereiro de 2006, alterou a idade de ingresso da criança para o Ensino Fundamental para seis anos, e desde então, essa transição da criança da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental se tornou instrumento de estudo no campo educacional, em particular, a respeito das políticas públicas para a educação. Importante destacar que a transição está disposta nas Diretrizes Curriculares Nacionais, com visibilidade para o artigo 11º, da resolução nº5/2009 (NOVAK; SAYÃO; ORLANDI, 2019).

Segundo o Art. 11º da Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, se tratando da proposta pedagógica que deve ser seguida nesse processo de transição da criança para o Ensino Fundamental, ela deve prever formas que garantem a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, além de respeitar suas especificidades etárias, sem adiantamento de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental (BRASIL, 2009).

Levando em consideração que a Educação Infantil é traçada pelas interações e pelas brincadeiras, é vista como sendo menos rígida, porém, há regras, como determina a BNCC (BRASIL, 2017) em seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento e os campos de experiências que devem ser trabalhados. Já no Ensino Fundamental, o foco muda, a brincadeira abre espaço para atividades mais estruturadas e que sejam desafiadoras, fora, que as interações se tornam mais intensas, a partir das relações coletivas que as crianças desenvolvem (NOVAK; SAYÃO; ORLANDI, 2019).

Durante o processo de transição da Educação Infantil para os anos iniciais, a escola precisa realizar uma revisão das suas práticas educativas, para que o desenvolvimento do trabalho pedagógico não desconsidere a infância dentro do Ensino Fundamental, e sim que ela esteja presente e que haja essa articulação de estratégias que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem das crianças. Dessa forma, a escola compreende que ambas as etapas de ensino necessitam estabelecer uma relação que faça sentido para a criança, para que a transição seja de forma gradual. E, para que isso aconteça, é fundamental um trabalho efetivo dos gestores junto aos professores, para que seja realizado uma articulação que beneficie as crianças no decorrer desse processo (FEITOSA; GAMA; OLIVEIRA, 2016).

No entanto, para que essa transição escolar seja articulada para o processo de ensino e aprendizagem, é necessário que haja uma adequação estrutural, no caso, um ambiente mais escolar, mas claro, não deixando de lado o lúdico de sala de aula, mantendo o brincar presente, e, pedagógica, garantindo uma proposta que dê continuidade no processo de ensino e aprendizagem,

para que esse aluno tenha sucesso no seu primeiro ano do Ensino Fundamental (SILVA; PAZ; OLIVEIRA, 2019).

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a ludicidade que era presente na Educação Infantil deixa de ser o principal meio para a aquisição do conhecimento e com o isso a alfabetização se torna o foco principal. A partir disso, as crianças precisam ser mediadas para se adaptarem a essa nova realidade, porque agora terá atividades, conteúdos que substituirá o lugar da brincadeira no qual elas estavam acostumadas. Desse modo, entra os desafios da transição escolar, que requer atenção e cuidado dos educadores, além de exigir uma gestão que seja competente e que auxilie quanto todo o corpo docente e tanto os alunos, para eles se sintam bem acolhidos durante todo esse processo, no qual eles possam se sentirem também seguros de si, para que não tenham medo do novo, porque toda transição no fim tem algo de bom, no qual são os novos conhecimentos que os alunos terão a oportunidade de estarem adquirindo nessa nova fase (FERREIRA; *et al.*, 2020).

Dentre os objetivos da Resolução CNE/CEB nº 7, de 2010, previstos no artigo 30, destacam-se aqueles voltados para os três primeiros anos do Ensino Fundamental, no qual ele deve assegurar a alfabetização e letramento, a promoção das diversas formas de expressão, englobando o aprendizado das disciplinas ofertadas, como a Língua Portuguesa, a Matemática, a Literatura, a Geografia, entre outras. E por último, o Ensino Fundamental deve garantir a continuidade da aprendizagem, levando em conta todo o processo de alfabetização e as perdas que a repetência pode causar no Ensino Fundamental, em especial, durante a passagem do primeiro para o segundo ano e deste para o terceiro ano (BRASIL, 2010).

Quando se trata de condições melhores na educação básica, vale destacar a importância de estruturar o novo Ensino Fundamental, assegurando o ingresso dos estudantes que chegarem da Educação Infantil, certificando o tempo das aprendizagens e para alfabetização e letramento. Com isso, o processo de transição passou a ter uma busca obstinada para dar afetividade aos alunos durante essa movimentação de transição de uma etapa para a outra, para que essa transição se mantenha dentro dos métodos de escolarização (ZANATTA; MARCON; MARASCHIN, 2015).

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017) o Ensino Fundamental – anos iniciais, deve apreciar as situações lúdicas de aprendizagem, realizando a articulação necessária das experiências conquistadas e vivenciadas na Educação Infantil. Esta articulação precisa sistematizar progressivamente as experiências e o desenvolvimento desses alunos, de formas que eles possam

ter novas maneiras de se relacionarem com o mundo, novas oportunidades de lerem, formarem hipóteses e desenvolverem conclusões de diversas situações ou fenômenos (BRASIL, 2017).

Esse documento sugere alguns procedimentos que poderão oportunizar o diálogo entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, como as informações contidas em portfólios, relatórios ou em registros dos alunos, que podem colaborar para a compreensão da trajetória de vida escolar de cada criança. Esses procedimentos são apontados como facilitadores no entendimento sobre a vida desse aluno. Além disso, são propostas outras estratégias como, conversas e trocas de materiais entre professores das escolas de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois são importantes também no processo de transição da criança nessa nova etapa de ensino (SOUZA, 2019).

2.2 Principais demandas do professor e da criança no processo de transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

Quando se trata sobre a transição da criança da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental surgem muitas dúvidas e questionamentos dos professores a respeito de como deve ser realizada essa transição de forma significativa. Como por exemplo: será que a escola está preparada para receber uma criança de seis anos de idade?; será que esse professor está recebendo as orientações e especializações necessárias para essa transição escolar? Questionamentos como estes estão presentes nas escolas, e para que os professores se sintam mais seguros durante esse processo, é essencial que a gestão escolar ofereça orientações aos profissionais de educação, no qual eles estejam cientes do desenvolvimento pleno das crianças, e que eles consigam reconhecer as necessidades e especificidades de cada aluno, para que essa transição escolar aconteça de forma significativa (GEDIEL, 2020).

Os professores precisam ser mais sensíveis a essa transição, observando e percebendo nos primeiros meses da criança nos anos iniciais, o ritmo do aluno, suas dificuldades, suas habilidades, dentre outros. Dessa forma, ao observar todos esses aspectos, o professor entenderá qual a melhor forma de trabalhar com a criança, por isso, a importância de se criar um vínculo afetivo, porque quando o aluno não consegue estabelecer esta relação de afetividade com o professor, essa criança poderá manifestar resistência em aprender (BÔAS, 2014).

Esse relacionamento do professor com o aluno dará início a partir da observação, onde é definida como um olhar para aprender, por isso, para aprender sobre as crianças é necessário observá-las de forma atenta, além de escutá-las. Pois, quando o educador assiste e escuta com cuidado as crianças, ajuda ele a compreender o que elas estão aprendendo, sentindo e pensando (JABLON; DOMBRO; DICHELMILLER, 2009).

A observação é compreendida como uma atividade no qual o professor, que é o observador, e o aluno, o observado, produzem significados, tendo como base as suas histórias construídas culturalmente. Esta atividade não tem caracterização, porque os sujeitos envolvidos nela, contém histórias e visões de mundo diferentes, portanto, eles são responsáveis por esses momentos de conflitos, no qual eles terão que lidar, além de buscarem através desses conflitos interpessoais impulsos para o desenvolvimento e a aprendizagem (NININ, 2009).

Sendo assim, considera-se a observação como uma forma de percepção da criança que viabiliza o docente a ter o conhecimento de seu aluno, podendo, assim, permitir melhorias nas experiências educativas e nas relações estabelecidas que conduzirão as aprendizagens significativas no Ensino Fundamental. Tal observação, não tem como foco a análise de resultados e nem avaliações para a realização de pesquisa, pelo contrário, a observação irá propor ao docente momentos de discussões e reflexões (MANFRÉ; ARIOSI, 2019).

A partir da observação, o professor tem a oportunidade de conhecer a criança como pessoa, além de fornecerem as informações necessárias para o educador efetivar suas decisões na sala de aula. Com estas informações coletadas através das observações, o professor começa com seu processo de planejamento, selecionando materiais adequados para a preparação das atividades que serão realizadas em sala de aula. Além disso, a observação oportuniza ao educador a realizar perguntas que irão orientar as crianças para compreender o mundo que as cerca (JABLON; DOMBRO; DICHELMILLER, 2009).

O educador através da observação irá compreender a infância como sendo uma experiência social e pessoal da criança, pois cada uma tem sua história de vida ao chegar no Ensino Fundamental, no qual o docente precisará considerar nesse momento de transição, levando em consideração entre essas diferentes passagens, a história, que ajudará o professor a selecionar os recursos que lhes garantirão a melhor aceitação ao novo modelo de ensino proposto no Ensino Fundamental (FURLANETTO; MEDEIROS; BIASOLI, 2020).

Por essa razão, o professor necessita entender todos os aspectos relacionados a suas ações em sala de aula no processo de transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, a assim espera-se que ele reflita sobre sua prática educativa, a fim de que possa melhorar e se desenvolver profissionalmente em prol da aprendizagem das crianças. Por isto, que a observação do fazer docente é importante para a construção do saber do professor, além de oportunizar melhorias em sua capacidade de agir no mundo (NININ, 2009).

Em vista disso, acredita-se que a observação gera uma postura de admiração e de receptividade ao professor, onde permite a ele conhecer e atender as crianças com quem trabalha todos os dias. Observar é fundamental para a construção de relacionamentos de confiança com as crianças, por isso, o ato de observar irá garantir um relacionamento com total confiança e que proporcionará uma base de sucesso, para o educador promover o desenvolvimento da criança (JABLON; DOMBRO; DICHELMILLER, 2009).

Vale ressaltar a necessidade de qualificação necessária aos professores, pois eles precisam estarem aptos aos desafios que irão surgir durante a transição. Além disso, o docente precisa estar atento durante todo o processo de desenvolvimento das crianças que estão nessa transição escolar, dentre elas as suas particularidades, suas subjetividades e quais cuidados que o educador precisará para conduzir esse aluno a um caminho de ensino e aprendizagem de forma significativa. Também é necessário que esse educador esteja aberto aos diversos níveis do conhecimento, para assim, garantir a esse aluno, durante a transição, que ele tenha o apoio necessário para seu processo de ensino e aprendizagem, e que os impactos no seu desenvolvimento sejam leves, certificando que o professor esteja atento a qualquer mudança que se apresente durante esse processo de transição, para que ele faça a intervenção e as articulações necessárias nessa nova etapa de ensino (FEITOSA; GAMA; OLIVEIRA, 2016).

Uma das metas do Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2014) é que as instituições de ensino garantam formação continuada aos professores, para assim, assegurar que as crianças sejam alfabetizadas até o 3º ano do Ensino Fundamental. Pois, o professor enquanto educador é um importante agente transformador para que o direito básico de cidadão, que são as habilidades de leituras e escritas, sejam garantidas através dele (SANTANA; ROCHA; MONTALVÃO, 2019).

Em vista disso, nota-se que uma das demandas do professor é uma formação continuada, pois, com o passar dos anos, percebe-se a importância de um profissional com uma formação mais atual e próxima a realidade das escolas. Atualmente, a BNCC (BRASIL, 2017) vem trazendo orientações

para que haja mudanças nas políticas educacionais voltadas para a educação básica, onde, o professor precisa dominar as habilidades e competências que são apresentadas na BNCC (BRASIL, 2017), para assim, poder mediar as aprendizagens das crianças na construção de novos saberes. Portanto, é evidenciado na BNCC, a necessidade da formação continuada, tendo como objetivo a melhoria da qualidade de ensino (TREBIEN; *et al.*, 2020).

Dessa forma, é fundamental que o professor do Ensino Fundamental necessita se qualificar constantemente, aperfeiçoando a sua prática docente, para a chegada da criança vinda da Educação Infantil. Com a inserção da criança no Ensino Fundamental, ele precisará traçar estratégias de ensino e aprendizagem que contribuirão para o processo educacional da criança, com um ensino mais eficiente e de qualidade que despertará nas crianças interesse em aprender (ALMEIDA; *et al.*, 2021).

O professor com estratégias traçadas, irá poder executar sua prática de forma que a criança alcance seus objetivos. Porém, como em qualquer prática, há fracassos, no qual este fracasso recai sobre o professor e o método utilizado por ele. Por esse motivo, a formação continuada é importante para o educador, além dos cursos de capacitação, que contribuirá para suas ações em sala de aula, com novas estratégias de ensino e atividades diversificadas, que garantem o aprendizado das crianças (SANTANA; ROCHA; MONTALVÃO, 2019).

Quando a criança ingressa na escola, o primeiro contato dela é com o professor, o acolhimento que ele realiza com ela. A partir disso, a criança começará seu relacionamento afetivo com seu educador, e é este vínculo afetivo que dará condições de segurança física e emocional para a criança durante seu processo de escolarização, pois o vínculo dela com seu professor oportunizará um desenvolvimento mais saudável (LEMOS; GEHELE; ANDRADE, 2017).

Através do acolhimento do professor, e da presença dele, que traz a criança essa sensação de segurança, no qual a leva a explorar o ambiente escolar, fazendo com que ela se familiarize. Além disso, essa interação humana envolve a afetividade, que por meio dela e das interações com o ambiente educacional, que a criança acaba construindo suas funções mentais superiores, de acordo com Vygotsky, ou molda a sua personalidade, como defende Freud, além do mais, ele enfatiza que a construção da identidade se constrói a partir dessa interação da criança com o mundo (DAVIS; OLIVEIRA, 2010).

A afetividade é parte essencial no processo de ensino e aprendizagem da criança, e de acordo com Wallon, essas interações sociais que acontecem a partir da afetividade, que se constitui o

funcionamento da inteligência, onde a criança determina seus interesses e suas necessidades, no qual englobam os sentimentos de origem psicológica e as emoções de origem biológicas. Com base nessa concepção, o professor promove um ensino de forma significativa, além de despertar o desejo da criança de aprender a partir dessas relações afetivas (SILVA; *et al.*, 2021).

Dessa forma, a afetividade se torna fundamental no processo de escolarização da criança, além dela ser necessária para o desenvolvimento humano, acredita-se que esse vínculo afetivo do professor com a criança, tornará ela uma pessoa mais autônoma e participativa na sociedade em que vive. Portanto, uma convivência do educador com seu aluno, baseada no respeito, auxilia no processo de ensino e aprendizagem, já que Wallon fundamenta-se na afirmação que o ser humano, desde o seu nascimento, é envolvido pela afetividade, no qual desempenha um papel positivo na construção de suas relações sociais (SANTOS; SANTOS, 2020).

Assim, é fundamental que o professor esteja atento a qualquer comportamento da criança, mesmo ela não apresentando dificuldades na aprendizagem, porque, a transição escolar é uma mudança total, que modifica o comportamento da criança, sendo assim, essa relação afetiva do professor com o aluno trará benefícios a ambos, pois quando o diálogo entre educador e aluno é baseado na afetividade, o processo de ensino e aprendizagem da criança avança de forma significativa, porque através desse vínculo criando pelo professor, a criança não estará com seu emocional sobrecarregado, evitando assim bloqueios cognitivos e emocionais no futuro (LEMOS; GECHLE; ANDRADE, 2017).

Além disso, o professor precisa identificar falhas e dificuldades pessoais que possam prejudicar sua prática de ensino, porque, o que ele produz em sala de aula tem bastante impacto na vida das crianças, pois elas observam para poderem reproduzirem, já que o professor é visto como um meio essencial no seu processo educacional, por isso, ele precisa ter o apoio da gestão escolar e da comunidade, para estar realizando um trabalho conjunto que tornem as crianças cidadãos críticos e ativos na sociedade (MEDEIROS, 2017).

Outro ponto relevante para o professor no processo de transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, é o apoio da gestão escolar durante este processo, pois é por meio dela, que todo o processo de planejamento e organização da escola é realizado. E de acordo com Lück, a gestão escolar envolve toda a dimensão pedagógica e administrativa da escola em prol do ensino e aprendizagem das crianças e o desenvolvimento de suas habilidades (BRAGA, 2018).

Quando se tem uma gestão com modelo centralizador, infelizmente o professor não tem abertura nas tomadas de decisões referentes a escola, com isso, o professor acaba se vendo sem uma rede de apoio no processo de transição, afetando assim, o aprendizado das crianças e sua prática de ensino, além de tornar o professor resistente a mudanças, por essa falta de diálogo e participação nas questões da instituição (BERNADO; BORDE; CERQUEIRA, 2018).

Sugere-se que a escola tenha uma gestão democrático-participativa, apesar de ser assegurada pela legislação, cabe ao gestor da escola defendê-la dentro do ambiente escolar, pois é ele quem garantirá que a gestão democrático-participativa seja imposta e executada na escola. Porque, quando se tem uma gestão escolar aberta a discussões, o professor se sente assegurando em seu ambiente de trabalho, onde ele possa realizar um trabalho com qualidade e que proporcione a criança um ensino e aprendizagem de excelência (ALVES, 2017).

Dessa forma, é visto que a relação afetiva do professor a gestão escolar também é importante para que esse processo de transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, porque quando o docente tem esse vínculo afetivo com o gestor, ele conseguirá se manter firme em sala de aula, pois muitos professores tem a incerteza de como lidar com as crianças de seis anos que chegam nos anos iniciais, por isso a gestão escolar precisa estar preparada para auxiliar e capacitar os professores (DUTRA, 2017).

Outra demanda que o professor acaba tendo, é em relação ao brincar no Ensino Fundamental, que muitas vezes não é visto como uma estratégia de ensino para a criança, sendo que o brincar não está diretamente ligado a Educação Infantil, pois algumas transições rompem com o brincar, afetando a prática pedagógica do professor. Pelo contrário, o brincar e o lúdico devem caminhar juntos em prol do desenvolvimento da criança tanto na Educação Infantil quanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental, porque é necessário que a criança conviva e tenha experiências com diferentes culturas lúdicas (ZANATTA; MARCON; MARASCHIN, 2015).

Portanto, é notório muita demanda para o professor durante o processo de transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, sendo assim, ele precisa estar aberto a críticas e sugestões de mudanças para a melhoria da sua prática de ensino, para poder proporcionar a criança durante o período de escolarização, um ambiente agradável, onde ela possa se sentir confiante e segura, além de poder estabelecer relações sociais que favoreça no seu desenvolvimento cognitivo e socioafetivo. Também, o professor precisa de todo o suporte da gestão escolar de modo que

possam realizar um trabalho em conjunto com a família, mantendo o diálogo e o respeito como base para a promoção da aprendizagem da criança (PAZ; OLIVEIRA, 2017).

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho, de abordagem qualitativa, visou responder a seguinte questão norteadora: qual o papel do professor no processo de transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental? Segundo Augusto *et al* (2013, p. 747) “A pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.”

Refere-se assim de uma pesquisa bibliográfica, que para Lima e Miotto (2007, p. 43) é definida como:

Um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas.

Sendo assim, nela buscou-se discutir o papel do professor no processo de transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, pois, discutir esse papel do professor durante a transição é importância visto que quando a criança chega no ensino fundamental é tudo novo, o ambiente, a prática do professor é outra, a avaliação é mais apurada, e isso pode acabar afetando o desenvolvimento da criança, de forma positiva ou negativa.

A organização da pesquisa ocorreu entre julho de 2021 a dezembro de 2021, proporcionando direcionamento para a pesquisadora em relação ao assunto abordado, a fim de que pudesse formular hipóteses na tentativa de busca de resolução de problemas frequentes relacionados à assistência prestada em estudos anteriores. Portanto, foram selecionados trabalhos que procuravam explicar sobre o assunto os quais estavam nos idiomas português, inglês e espanhol.

Para a coleta de dados foram utilizadas as bases: Biblioteca Virtual do Ministério da Educação (MEC), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico, o Portal da Legislação, Revista Ensino em Perspectivas, Revista Pedagogia do Cotidiano na (e da) Educação Infantil,

Revista Internacional de Educação Superior, Revista Científica do IFAL – EDUCTE, Revista Colloquium Humanarum, Revista Diálogo Educacional, Revista Ambiente: Gestão e Desenvolvimento, Revista Interfaces, Revista on line de Política e Gestão Educacional, Revista Perspectivas em Políticas Públicas, Revista de Economia e Sociologia Rural e Revista Katálysis.

Foram ainda utilizados trabalhos publicados em livros: Psicologia na Educação e O poder da observação, cujas publicações inseriam-se no período de 2009 e 2010. Igualmente foi considerada a legislação atual que aborda direta ou indiretamente sobre o papel do professor no processo de transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Para as buscas foram utilizadas as palavras-chave: Criança; Educação Infantil; Ensino Fundamental; Professor; Transição. Foram usados como critérios de inclusão trabalhos referentes ao assunto em acervos de bibliotecas *on-line*, periódicos e sites do Ministério da Educação publicados entre 2007 a 2021, e como critérios de exclusão aqueles publicados em *blog*, fórum ou que não tiveram embasamento na pesquisa.

Foram selecionados 40 trabalhos referentes ao tema, após a leitura, análise e seleção dos textos, resultando a tabela abaixo:

Tabela 1

Natureza do trabalho identificado	Quantitativo
Teses	1
Dissertações de mestrado	2
Monografias	7
Artigos	18
Livros	3
Legislação	6
Outros	3
Total	40

Fonte: a autora.

Posteriormente, procedeu-se a organização e categorização das temáticas e a escrita dessa pesquisa cuja discussão e análise dos dados são apresentados a seguir.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Discutir o papel do professor no processo de transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é importante pois, segundo Ferreira, *et al.* (2020) essa transição que ocorre é a primeira da vida escolar da criança, e é nesse processo que o educador precisa saber que a criança necessitará vivenciar tanto o ambiente escolar, quanto a infância, levando em conta todas suas experiências.

Seguindo essa mesmo pensamento, Santos (2021) afirma que a criança busca seu lugar no mundo através das suas experiências, onde permite a ela vivenciar novas situações de aprendizagem. E a BNCC (2017) afirma que o Ensino Fundamental deve prezar pelas situações lúdicas de aprendizagem, realizando a articulação necessária das experiências ganhas e vivenciadas na Educação Infantil. Pois, de acordo com Mello e Sudbrack (2018), os professores se preocupam mais em preparar a criança para o Ensino Fundamental, deixando de lado todo o conhecimento e experiência que a criança constrói na Educação Infantil.

Segundo Farias (2020), a Educação Infantil tem como proposta curricular de acordo com as DCNEI (BRASIL, 2009), dois eixos norteadores, que são: as brincadeiras e as interações. Com isso, Matos, Rabelo e Paiva (2021) defendem que as interações e as brincadeiras são momentos lúdicos importantes e essenciais no âmbito infantil, no qual Martinez (2020) concorda, dizendo que são elementos principais para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, pois assim, elas assumem o protagonismo de suas ações.

Associado ao pensamento de Martinez (2020), Brasil (2010) cita que por meio das brincadeiras e interações que as crianças constroem sua identidade. Dessa forma, Cruz e Cruz (2017) afirmam que as interações e brincadeiras são necessárias, e que elas não ocorrem de forma separada, e sim juntas em prol do desenvolvimento das crianças, concordando com o pensamento de Martinez (2020), o qual ele afirma que esses dois eixos ajudam as crianças a desenvolverem outras habilidades para a próxima etapa de ensino, que é o Ensino Fundamental, que deve dar continuidade nesses conhecimentos e habilidades adquiridos na Educação Infantil.

De acordo com Novak, Sayão e Orlandi (2019), a Educação Infantil é menos rígida, pois é traçada pelas interações e brincadeiras. Já o Ensino Fundamental, o foco é totalmente outro, pois a brincadeira abre espaço para atividades mais desafiadoras. Seguindo o pensamento de Novak,

Sayão e Orlandi (2019), Ferreira, *et al.* (2020) diz que a ludicidade perde o foco no Ensino Fundamental, e a partir disso, a criança precisará ser mediada para se adaptar a essa nova realidade.

Conforme Souza (2019), a transição escolar de acordo com a BNCC (BRASIL,2017), requer cuidado e atenção nas mudanças que serão introduzidas na vida da criança, garantindo a continuidade do seu processo de ensino e aprendizagem. Lembrando que de acordo com Novak, Sayão e Orlandi (2019) a transição está disposta nas DCNEI (BRASIL, 2009), com visibilidade no Art. 11º da resolução nº 5/2009. Desde a promulgação da Lei nº 11.274/2006, que alterou o ingresso da criança no Ensino Fundamental para seis anos de idade, a transição escolar se tornou objeto de pesquisa no campo educacional, ganhando destaque nas políticas públicas para a educação.

A Resolução nº5/2009, art. 11 (BRASIL, 2009), afirma que a proposta pedagógica para esse processo de transição escolar deve garantir formas de continuidade do processo de aprendizagem, respeitando suas especificidades etárias, sem adiantamento de conteúdo. Em concordância com essa legislação, Souza (2019) apresenta a garantia de continuidade do processo de ensino e aprendizagem. Dessa maneira, Silva, Paz e Oliveira (2019), propõem que para essa transição escolar seja articulada para o processo de ensino, é fundamental que tenha uma adequação curricular, onde o brincar continue presente no Ensino Fundamental.

Nessa mesma direção, Feitosa, Gama e Oliveira (2016) e Martinez (2020), sugerem que as práticas educativas precisam ser revisadas, para não desconsiderar a infância no Ensino Fundamental, durante esse processo de transição. E assim, que sejam realizadas articulações de estratégias que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem da criança, e que os educadores consigam por meio dessas articulações conduzir a criança a alcançar seu desenvolvimento integral.

A respeito das principais demandas que o professor e aluno tem durante esse processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, é em relação a gestão escolar. De acordo com Gediel (2020), a gestão escolar precisa ofertar as orientações necessárias ao professor, para que ele saiba reconhecer a especificidade de cada aluno durante essa transição, para que ela ocorra de forma significativa. Braga (2018) concorda, e enfatiza que o apoio da gestão escolar nesse processo é fundamental, porque é por meio dela que todo o planejamento e organização da escola é realizado. Contudo, Bernado, Borde e Cerqueira (2018) indagam que, se a escola tiver uma gestão com modelo centralizador, os professores não terão abertura nas tomadas de decisões, onde acabará afetando a prática do professor em sala de aula. Sendo assim, Alves (2017) sugere que as

escolas optem por uma gestão democrática-participativa, onde todos possam participar das tomadas de decisões referentes a escola e aos aprendizados das crianças, além de assegurar o professor dentro de sala de aula.

Para que o professor mantenha uma boa relação com a gestão escolar, Dutra (2017) cita a importância dessa construção de afetividade do professor com a gestão da escola, pois assim, ele se manterá firme em sala de aula. Pois, por meio dessa rede de apoio dada ao professor é que ele construirá seus vínculos afetivos com as crianças.

De acordo com Lemos, Gechele e Andrade (2017) o primeiro contato que a criança tem na escola é com o professor, e a partir desse contato que dará início a construção desse relacionamento afetivo. Em concordância, Davis e Oliveira (2010) ressaltam que por meio desse acolhimento e segurança que o professor passa a criança, é que levará ela a explorar o novo ambiente escolar e a se familiarizar.

Dessa forma, Bôas (2014), destaca que os professores precisam ser sensíveis a essa transição, realizando a observação necessária de cada aluno, pois assim, saberá de qual maneira irá trabalhar com cada criança. E segundo Jablon, Dombro e Dichtelmiller (2009), esse relacionamento só dará início a partir da observação, porque, para aprender sobre as crianças é fundamental observá-las.

A observação segundo Ninin (2009), é vista como uma atividade que produz significado, tanto ao professor, quanto ao aluno. E seguindo essa linha de pensamento, Manfré e Ariosi (2019), consideram a observação como uma forma de percepção, onde o professor tem a oportunidade de aprender sobre seu aluno, para assim, permitir melhoria em sua prática educativa e no seu relacionamento com a criança. Além do mais, Jablon, Dombro e Dichtelmiller (2009) estão em concordância com a fala de Manfré e Ariosi (2019), pois ressaltam que por meio da observação que o professor conhece a criança e fornece as informações necessárias para suas decisões em sala de aula.

Ainda sobre a observação, Furlanetto, Medeiros e Biasoli (2020) apontam que através da observação o professor compreende a infância como uma experiência social e pessoal da criança, onde o educador precisará considerar nesse momento de transição. Além disso, Jablon, Dombro e Dichtelmiller (2009) destacam que o ato de observar é necessário para a construção de relacionamentos.

Segundo Silva, *et al.* (2021), a afetividade de acordo com Wallon, é fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Santos e Santos (2020) concordam e enfatizam que a afetividade é parte

essencial no processo de escolarização, pois ajudará a criança a ser mais autônoma e participativa na sociedade em que vive. E para isso, Lemos, Gechele e Andrade (2017), ressalta que o professor precisa se atentar a qualquer comportamento da criança, porque a transição escolar requer essa atenção especial. E por meio dessa relação afetiva que o professor manterá um diálogo saudável com a criança.

Medeiros (2017), diz que o professor precisa identificar suas falhas que possam prejudicar sua prática de ensino, pois, o que se é produzido em sala de aula tem muito impacto na vida da criança. Dessa maneira, Ninin (2009), evidencia a importância de o professor refletir sua prática educativa em prol das aprendizagens das crianças.

Uma das demandas do professor é a formação continuada, pois, de acordo com Trebien, *et al.* (2020) é a necessidade de um profissional com uma formação mais atual. Além disso, Feitosa, Gama e Oliveira (2016), enfatizam a demanda de qualificação necessária para o professor nesse processo de transição, pois ele precisa estar atento as dificuldades e subjetividades das crianças.

Seguindo esse pensamento, uma das metas do PNE (BRASIL, 2009) citada por Santana, Rocha e Montalvão (2019), é que as instituições garantem formação continuada aos professores, para que, as crianças sejam alfabetizadas até o 3º Ano do Ensino Fundamental. Por isso, Almeida, *et al.* (2021), acentua que o professor precisa estar se qualificando constantemente, ainda mais, para a chegada da criança vinda da Educação Infantil, para assim, ele traçar estratégias de ensino para as crianças.

De acordo com a fala de Zanatta, Marcon e Maraschin (2015), o brincar muitas vezes não é visto como estratégia de ensino, e algumas transições escolares rompem com o brincar, sendo que o lúdico e o brincar precisam e devem caminhar juntos. Em vista disso, Santana, Rocha e Montalvão (2019) destacam que o professor precisa ter uma formação continuada, para que suas ações dentro de sala de aula, sejam executadas com novas estratégias de ensino e aprendizagem, afim de que o aluno consiga atingir seus objetivos.

Segundo Paz e Oliveira (2017), o professor necessita estar aberto a receber críticas e sugestões de melhorias em sua prática de ensino, para poder oportunizar um ambiente acolhedor e seguro para a criança que chega ao Ensino Fundamental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, discutir o papel do professor na transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é importante, pois é ele quem realizará a mediação e a articulação entre Educação Infantil e os anos iniciais, dado isso, é imprescindível que o professor tenha uma especialização, para que ele possa ter as habilidades e competências adequadas para esse processo de transição.

Por isso, a necessidade do professor de ter uma formação continuada, que oportunize a ele esse entendimento da transição escolar da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, onde, ele poderá rever sua prática de ensino, melhorando ela de forma que atenda a todas as especificidades das crianças.

Além disso, a gestão escolar deve realizar um trabalho conjunto ao corpo docente, proporcionando melhorias na escola, no caso, ambientando um novo espaço para receber os alunos que estarão chegando da Educação Infantil, para que elas se sintam bem-vindas e acolhidas no seu novo espaço escolar. Portanto, é fundamental que a escola disponibilize recursos que serão necessários para o processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Em razão disso, foi observado que há grandes demandas tanto do professor, quanto do aluno, sendo assim, espera-se que o professor receba o aluno no Ensino Fundamental, de forma acolhedora e afetiva, no qual ele tenha um olhar sensível a essa transição escolar, e que ele construa vínculos afetivos que possa contribuir para o processo de ensino e aprendizagem da criança.

Dessa forma, esse trabalho auxiliará os professores que estiverem passando ou irão passar por essa transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, e aos futuros novos professores que entrarão em campo, no qual ajudará a eles entenderem sobre esse processo tão importante na vida das crianças e para que eles possam realizar um trabalho de qualidade. Além disso, esse trabalho contribuirá para as futuras pesquisas no campo de educação, relacionados a transição escolar, pois é considerado um tema relevante nas áreas de pesquisas educacionais atualmente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Caroline Medeiros Martins de; SCHEUNEMANN, Camila Maria Bandeira; LOPES, Letícia Azambuja; LOPES, Paulo Tadeu Campos. Formação continuada de professores do Ensino Fundamental: percepções a respeito da pesquisa científica e sua contribuição para auxiliar na Feira do Conhecimento. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 4, n. 1, 29 jan., 2021. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbecm/article/view/10902>. Acesso em: 14 out. 2021.
- ALVEZ, Márcia Galdino. **Gestão escola – desafios e possibilidades da gestão participativa na escola pública**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/20452>. Acesso em: 14 out. 2021.
- AUGUSTO, Cleicle Albuquerque; *et al.* Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 51, n. 4, p. 745-764, Piracicaba-SP, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/zYRKvNGKXjbDHtWhqjxMyZQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2021.
- BERNADO, Elisangela da Silva; BORDE, Amanda Moreira; CERQUEIRA, Leonardo Meirelles. Gestão escolar e democratização da escola: desafios e possibilidades de uma construção coletiva. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v. 22, n. 1, p. 31-78, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/6377/637766279004/637766279004.pdf>. Acesso em: 14 out. 2021.
- BÔAS, Márcia Martins Villas. **A relação afetiva entre professores e alunos na transição dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental**. Dissertação. 2014. Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/5844>. Acesso em: 14 out. 2021.
- BRAGA, Ana Maria Taveira. **Gestão escolar: estudo de caso**. 2018. Tese (Programa de Pós-graduação em Serviço Social) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/180263>. Acesso em: 14 out. 2021.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 08 out. 2021.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 08 out. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 08 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009b, Seção 1, P. 18. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 08 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 08 out. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental de 9 (nove) anos. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica – MEC/CNE/CEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 08 out. 2021.

CRUZ, Silva Helena; CRUZ, Rosimeire. O ambiente na educação infantil e a construção da identidade da criança. **Revista Pedagogia do cotidiano na (e da) educação infantil**, v. 30, n. 100, 2017. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3214>. Acesso em: 08 out. 2021.

DAVIS, Láudis; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 2010.

DUTRA, Gislene Silva. Desafios na prática docente no primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos. **Revista Perspectivas em Políticas Públicas**, v. 10, n. 19, p. 53-87, jan./jun., Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/revistappp/article/view/1484>. Acesso em: 14 out. 2021.

FARIAS, R.N.P. Fundamentos da Educação Infantil: marcos legais, conceitos da Teoria Histórico-Cultural e práticas com a cultura escrita. *In*: VIEIRA, D.C.S.C.; FARIAS., R.N.P.; MIRANDA, S. (orgs). **A Educação Infantil na perspectiva histórico-cultural: concepções e práticas para o desenvolvimento integral da criança**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p.15-44. Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com.br/site/educacao-infantil-na-perspectiva-historico-cultural-concepcoes-e-praticas-para-o-desenvolvimento-integral-da-crianca/>. Acesso em: 08 out. 2021.

FEITOSA, Eliza Patrícia Lopes; GAMA, Tatiane Santana da; OLIVEIRA, Renata Greco de. **Transição da Educação Infantil para os anos iniciais: a criança de seis anos no Ensino Fundamental**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE, Minas Gerais, 2016. Disponível em: <https://www.univale.br/transicao-da-educacao-infantil-para-os-anos-iniciais-a-crianca-de-seis-anos-no-ensino-fundamental/>. Acesso em: 08 out. 2021.

FERREIRA, Izabel Lopes; ARAUJO, Maria Cícera Sandes; ARAUJO, Maria José de Brito; SILVA, Nayara Batista da. A transição da pré-escola para o ensino fundamental: o desafio de alfabetizar e letrar na escola. **Revista Científica do IFAL – EDUCTE**, v. 9, n. 1, p. 1039-1048, Maceió, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifal.edu.br/educte/article/download/1640/1435>. Acesso em: 08 out. 2021.

FURLANETTO, Ecleide Cunico; MEDEIROS, Aline de Souza; BIASOLI, Karina Alves. A transição da educação infantil para o ensino fundamental narrada pelas crianças. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, n. 66, p. 1230-1254, Curitiba, jul. /set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/26966>. Acesso em: 14 out. 2021.

GEDIEL, Aline Corrêa Dorneles. **Transição: um caminho a trilhar da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Alegrete – RS, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/1161>. Acesso em: 08 out. 2021.

JABLON, J. R; DOMBRO, A. M; DICHELMILLER, M. L. **O poder da observação: do nascimento aos 8 anos**. Porto Alegre: Artmed, 2009, p. 14-39.

JESUS, Andréia Ponciana de. **Cuidar e Educar na Educação Infantil: Um olhar de assistentes e professores de crianças pequenas**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Faculdade Doctum, Serra, 2015. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/1403/1/CUIDAR%20E%20EDUCAR%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL%20UM%20OLHAR%20DE%20ASSISTENTES%20E%20PROFESSORES%20DE%20CRIAN%C3%87AS%20PEQUENAS.pdf>. Acesso em: 08 out. 2021.

LEMOS, Suziani de Cássia Almeida; GECELE, Hanna Hellena Lucavei; ANDRADE, Janete Vaz de. Os vínculos afetivos no contexto de acolhimento institucional: um estudo de campo. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 33, p. 1-10, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/RPgnrhTYtLc83qt6dfq3CzC/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 14 out. 2021.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, v. 10, n. esp. p. 37-45, Florianópolis, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvvhc8RR/abstract/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 15 nov. 2021.

MANFRÉ, Viviane Barrozo; ARIOSI, Cinthia Magda Fernandes. A observação na Educação Infantil como forma de respeito às crianças. **Colloquium Humanarum**. ISSN: 1809-8207, v. 16, n. 3, p. 156-161, São Paulo, 2019. Disponível em: <http://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/2640>. Acesso em: 14 out. 2021.

MARTINEZ, Cintia. **As interações e as brincadeiras na Educação Infantil: reflexões sobre o período da pandemia COVID-19**. XV EVINCI – Evento de Iniciação Científica, 2020. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisevinci/article/view/5769/4267>. Acesso em: 14 out. 2021.

MATOS, Rosa Gabrielle Sousa; RABELO, Jeriane da Silva; PAIVA, Isabel de Carvalho. Brincadeiras e interações como eixos norteadores na Educação Infantil. **Revista Ensino em**

Perspectivas, v. 2, n. 4, p. 1-11, Fortaleza, 2021. Disponível em:

<https://www.revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6639>. Acesso em: 08 out. 2021.

MEDEIROS, Maria Fabrícia de. O papel da afetividade na relação professor e aluno e suas implicações na aprendizagem. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v. 21, n. 2, p. 1165-1178, nov., 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10179>. Acesso em: 14 out. 2021.

MELLO, Ana Paula Barbieri de; SUDBRACK, Edite Maria. Caminhos da Educação Infantil: da Constituição de 1988 até a BNCC. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 5, p. 1-21, Campinas, São Paulo, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/download/8653416/19112>. Acesso em: 08 out. 2021.

NININ, Maria Otilia Guimarães. **A atividade de observação nas práticas de orientação a professores**: uma perspectiva crítica. COGEAE – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, São Paulo, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/delta/a/SgbPhS7F3jPGXKGmzCXWV9z/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 out. 2021.

NOVAK, Regiani Francez; SAYÃO, Marilise Luiza Martins dos Reis; ORLANDI, Renata. **Da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**: a transição entre as etapas nas diretrizes curriculares de alguns municípios do Vale do Itajaí/SC. VI Congresso Nacional de Educação – CONEDU, 2019. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2019/ebook2/PROPOSTA_EV127_MD4_ID_11624_30082019012013.pdf. Acesso em: 14 out. 2021.

PERES, Alessandra da Silva; MEDEIROS, Simone Coelho; COELHO, Flávia de Oliveira.

Desafios do Cuidar e Educar na Educação Infantil. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE, Minas Gerais, 2016. Disponível em: <https://www.univale.br/desafios-do-cuidar-e-educar-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 08 out. 2021.

SANTANA, Jucirlene de Carvalho; ROCHA, Lídia de Almeida; MONTALVÃO, Kátia. **Dificuldades no processo de alfabetização**: experiências e desafios de professores em uma escola municipal da cidade de Guanambi-BA. Seminário Gepráxis, v. 7, n. 7, p. 2934-2944, Vitória da Conquista – Bahia, maio, 2019. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/8358/8026>. Acesso em: 14 out. 2021.

SANTOS, Josiane dos; SANTOS, Rosita da Silva. **Afetividade e aprendizagem**: uma relação entre professor e aluno a partir de Paulo Freire e Henri Wallon. Monografia. 2020. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, 2020. Disponível em:

<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/6531>. Acesso em: 14 out. 2021.

SANTOS, Lázaro Pereira dos Santos. **Educação Infantil na BNCC**: fundamentos filosóficos e históricos dos conceitos de direitos de aprendizagem/desenvolvimento e campos de experiência.

2021. Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis, Tocantins, 2021. Disponível em: <http://200.129.179.47/handle/11612/2673>. Acesso em: 14 out. 2021.

SILVA, Bruna Gabriel da; *et al.* Afetividade e processo de ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon á prática pedagógica. **Revista Interfaces**, ano 13, n. 8, Suzano, set., 2021. Disponível em: <http://www.uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20210928090743.pdf>. Acesso em: 14 out. 2021.

SILVA, Elaine Cristina Moreira da; PAZ, Anne Carolline dos Santos; OLIVEIRA, Renata Fernanda Nabas. A importância do olhar pedagógico na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. **Revista Educação em Debate**, ano 41, n. 78, p. 20-32, jan./abr., Fortaleza, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/44215>. Acesso em: 08 out. 2021.

SOUZA, Fernanda Aparecida Martins de. **Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**: aproximações entre a EMEI Capitão Eduardo e a Escola Municipal Governador Ozanan Coelho. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/34867>. Acesso em: 14 out. 2021.

TREBIEN, Marlise Márcia; SOUZA, Wiusilene Rufino de; OLIVEIRA, Elialdo Rodrigues de; SILVA, Jaci Lima da. Formação continuada de professores: uma epistemologia da prática. **Revista Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, v. 13, n. 1, p. 91-102, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/359>. Acesso em: 14 out. 2021.

ZANATTA, Joana; MARCON, Vera Inês; MARASCHIN, Maria Lucia Marocco. **O processo de transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental**: desafios e possibilidades. XII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21717_9248.pdf. Acesso em: 08 out. 2021.